

O Pantanal da morte

Uma campanha pelo Pantanal

Ela começa na terça-feira, promovida pela Oikos, que aqui expõe seus princípios. Última reportagem especial de uma série.

Terça-feira, às 15 horas, no Museu de Arte de São Paulo. Masp, tem início uma campanha para salvar o Pantanal: a Oikos — União dos Defensores da Terra (Oikos, em grego, designa o lugar, a casa, o lar onde se vive; é a raiz da palavra ecologia) vai propor uma mobilização nacional sobre a necessidade das Forças Armadas assumirem a defesa da fauna e flora não apenas do Pantanal, como de todo País.



Para financiar um ciclo de simposio sobre o Pantanal na próxima reunião anual da SBPC e uma série de publicações, seminários e reuniões paralelas, a entidade conservacionista vai lançar à venda, na terça-feira, um calendário de mesa documentando a gênese do "Calman Yacare" do eclodir do ovo no ninho defendido pelos pais, às ossadas resultantes da ação dos contrabandistas de peles. Colorido, com textos em português e inglês, o álbum-calendário foi elaborado com fotos de Peter Gransden Crawshaw Júnior, biólogo da New York Zoological Society que faz pesquisas no Pantanal; além de outros fotógrafos como Claudine Petrolí (do Jornal da Tarde) e Sepp Baenderek.

Será vendido quase que a preço de custo (Cr\$ 2.000,00), não apenas entre as 15 e 17 horas do dia 21, no Auditório do Masp (avenida Paulista, 1.578), como também pelos Correios (pedidos à Caixa Postal 51.570, Cep 01499 São Paulo). Maiores informações através dos telefones 258-0895, 258-0760 - falar com Márcia, horário comercial, - e 287-0847 à noite, para contatos.

"O Pantanal depende de você para chegar intacto aos seus netos", dizem os organizadores da campanha, que pretende centralizar baterias no Exterior, sensibilizando a imprensa internacional, seja através dos correspondentes estrangeiros que trabalham no Brasil (convitados, confirmaram presença à reunião de terça-feira próxima), seja através das oito mil entidades conservacionistas espalhadas pelo mundo.

O Itamaraty ou o Ministério de Relações Exteriores parece ser a única porta que dá acesso ao Palácio do Planalto para nós, cidadãos empenhados em melhorar a qualidade de vida. As notícias sobre o Brasil repercutem mais quando escritas em inglês ou francês do que em português. Um exemplo disso foi. Cubatão: foi necessário que os grandes jornais e revistas europeus reproduzissem o que de há muito o JT e O Estado publicavam para que a Presidência da República tomasse consciência da gravidade da situação — justifica Fábio Feldman, em nome do Conselho Deliberativo da Oikos.

O documento Independente, apartidária.

não-governamental, é assim que esse conselho define a União dos Defensores da Terra num documento encaminhado às autoridades federais, reproduzido a seguir:

(Antes, porém, a notícia de que o detalhamento dos planos para salvar o Pantanal somente será divulgado na próxima terça-feira, durante o lançamento da campanha, com a presença de representantes da família Rondon e de outros núcleos do Mato Grosso do Sul igualmente empenhados em proteger a planície pantaneira.)

"[...] Oikos representa, pois, um grupo de pesquisadores científicos, profissionais liberais, empresários, universitários — bem como operários, camponeses, crianças, velhos e enfermos, os segmentos sociais mais atingidos pela degradação ambiental e sanitária em curso no Brasil. Entre seus membros, figuram desde importantes membros da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (a quem se associa) até veteranos conservacionistas oriundos de quase todas as entidades ambientalistas do País, como a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, FBCN; Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, Agapan; Associação Paulista de Proteção à Natureza, APFN; Comissão de Defesa do Patrimônio da Comunidade, CDPC — estas duas últimas extintas, juntamente com dezenas de outras entidades que surgiram repentinamente em decorrência do congresso de Estocolmo, sob o calor passageiro da chamada "febre ecológica" que se disseminou por todo o planeta na década passada.

Sua fundação foi determinada pela urgência de uma ação conjunta, eficiente e independente, destinada a colocar em xeque a política ambiental brasileira vigente — a qual constitui instrumento decorativo e ornamental, já que não coíbe a permanente devastação de recursos naturais, não pune o saque criminoso contra ecossistemas e mecanismos vitais à sobrevivência das futuras gerações, tão-somente funcionando como bloco abertador de sórdidas condições de vida mantidas por um sistema social injusto, obscuro, obscurantista e antidemocrático.

Cubatão: exemplo
A sucessão de desastres ambientais ocorridos durante a década de 70 leva a Oikos a temer pela integridade física dos próprios habitantes, sitiados pelos efluentes industriais poluidores e acossados pelos ciclos intermináveis de fome, analfabetismo, pobreza crescente e enfermidades inerentes ao subdesenvolvimento. Cubatão pode resumir esse quadro de conflitos, à medida que é palco da tragédia das palafitas mundialmente famosas

graças aos casos de deformação congênita que abrigam, envolvendo os cidadãos teoricamente beneficiários da maior renda per capita do País e responsáveis pelo seu maior parque petroquímico.

No momento em que se encaminha ao Congresso o anteprojeto que regulamenta a Lei nº 6.838/81 — a "política nacional do meio ambiente" —, Oikos lança-se à tarefa de coordenar a resistência conservacionista nacional e auxiliar a comunidade científica a assumir a responsabilidade de reordenar e intervir no modelo de desenvolvimento nacional. Ponte entre os laboratórios de pesquisas e os lares da população, Oikos promoverá a divulgação de relatórios e documentos elaborados por colaboradores e consultores, denunciá-la nacional e internacionalmente todas as agressões aos princípios adotados em Estocolmo pela ONU e acionará judicialmente os responsáveis pelos desastres ou crimes contra a qualidade de vida sustentada por um sistema biológico fundamental à sobrevivência da humanidade.

Se você não fizer nada, a vida vai desaparecer por completo naquela imensa planície-delta, que é o refúgio e ponto-de-encontro da fauna e flora das Américas, um jardim botânico e zoológico natural encravado no coração do Brasil. E o mundo vai ficar mais pobre depois disso. Pense numa vida monótona, vazia, sem a emoção e o colorido dos bandos de aves cruzando e recruzando do céu, trinando. E pense, também, na desculpa que terá de dar aos seus filhos e netos quando estes lhe perguntarem se a natureza era mesmo bonita como ensinam os livros, filmes e suas próprias recordações.

Cruzar os braços, enquanto a chácina da fauna silvestre empobrece o mundo que nossos descendentes vão receber de nós.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Visando assegurar a quem cabe pagar o preço de todas as crises o direito de aspirar à equidade, segurança e acesso a safras transformadas em alimentos saudáveis e limpos e ao consumo dentro de padrões racionais, que dêem prioridade à consciência da espécie sobre a consciência de classe, o que equivale a dizer que a ética da sobrevivência deve substituir os vícios do consumismo e que as tecnologias brandas e inteligentes, por sua vez, precisam aposentar os atuais processos industriais poluidores (entre os quais se destacam as centrais nucleolétricas e os sistemas agropecuários assentados no uso maciço de agrotóxicos e insumos petroquímicos).

Farsa
A regulamentação da política nacional do meio-ambiente, neste Dia Mundial do Meio Ambiente, constitui uma farsa, "assim como podem ser classificadas como casuísticas as medidas conservacionistas fartamente alardeadas pelos programas publicitários governamentais (entre as quais figura um decreto desapropriando um santuário ecológico e criadouro oceânico situado no litoral Sul do Estado de São Paulo, que sediará um futuro parque nuclear. O decreto foi baixado em 5 junho de 1980, em pleno Dia Mundial do Meio Ambiente). A manutenção da Secretaria Especial do Meio Ambiente como pequena e subalterna secretariazinha normativa faz parte de uma política míope e absurda destinada a favorecer grupos interessados em diminuir ainda mais as exiguas reservas florestais remanescentes, sem prover a reposição dos espécimes nativos suprimidos, o mesmo valendo para os demais recursos naturais do País, notada-

mente seu estoque de minerais estratégicos, liquidados de maneira leviana, imprudente e perdulária que converte as futuras gerações em escravos inconcientes de um futuro escabroso que está sendo determinado agora, criminosa-

A vida é nossa. Lute conosco! 1983 é um ano de vida ou morte para o Pantanal; nossa maior reserva de vida selvagem não suportará o assassinato e a perda, como em 82, de outros dois milhões de jacarés, onças, lontras, veados, ariranhas, capivaras, antas, aves e peixes raros — animais covardemente abatidos por centenas de caçadores profissionais e contrabandistas paraguaios, bolivianos e brasileiros. Se você não fizer nada, a vida vai desaparecer por completo naquela imensa planície-delta, que é o refúgio e ponto-de-encontro da fauna e flora das Américas, um jardim botânico e zoológico natural encravado no coração do Brasil. E o mundo vai ficar mais pobre depois disso. Pense numa vida monótona, vazia, sem a emoção e o colorido dos bandos de aves cruzando e recruzando do céu, trinando. E pense, também, na desculpa que terá de dar aos seus filhos e netos quando estes lhe perguntarem se a natureza era mesmo bonita como ensinam os livros, filmes e suas próprias recordações.

Cruzar os braços, enquanto a chácina da fauna silvestre empobrece o mundo que nossos descendentes vão receber de nós.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

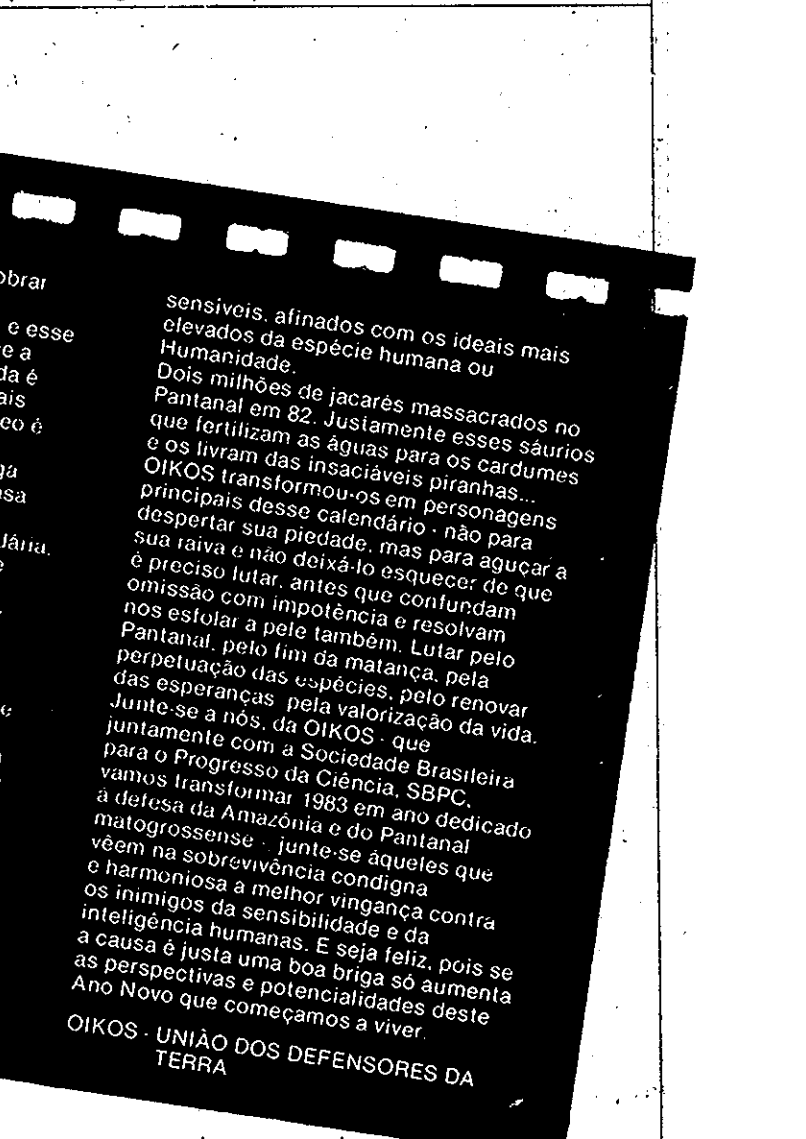
Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

14R00033



A vida é nossa. Lute conosco! 1983 é um ano de vida ou morte para o Pantanal; nossa maior reserva de vida selvagem não suportará o assassinato e a perda, como em 82, de outros dois milhões de jacarés, onças, lontras, veados, ariranhas, capivaras, antas, aves e peixes raros — animais covardemente abatidos por centenas de caçadores profissionais e contrabandistas paraguaios, bolivianos e brasileiros. Se você não fizer nada, a vida vai desaparecer por completo naquela imensa planície-delta, que é o refúgio e ponto-de-encontro da fauna e flora das Américas, um jardim botânico e zoológico natural encravado no coração do Brasil. E o mundo vai ficar mais pobre depois disso. Pense numa vida monótona, vazia, sem a emoção e o colorido dos bandos de aves cruzando e recruzando do céu, trinando. E pense, também, na desculpa que terá de dar aos seus filhos e netos quando estes lhe perguntarem se a natureza era mesmo bonita como ensinam os livros, filmes e suas próprias recordações.

Cruzar os braços, enquanto a chácina da fauna silvestre empobrece o mundo que nossos descendentes vão receber de nós.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.

Como a campanha começará com a venda de um calendário, em cuja primeira página a Oikos conclama à luta pelo Pantanal.